

O sermão do padre pareceu durar mais do que o normal. Talvez ele se sentisse culpado pelo que fizemos ao soldado, embora tenha sido legítima defesa e o soldado merecesse. Pelo que ouvi através das paredes, ele passou muito tempo falando sobre culpa, mais do que o normal.

Mas quando ele finalmente se aventurou a voltar para me ver, ele não parecia sobrecarregado por nenhuma das palavras que havia falado. Em vez disso, ele parecia mais leve do que eu já o tinha visto, como se um peso pesado tivesse sido tirado de seus ombros. Ele me trouxe um pouco de comida e depois voltou à noite para que nossas aulas pudessem começar.

Tenho que admitir, foi bom ver esse lado dele. Imaginei que ele seria um bom professor por causa de sua voz profunda e estrondosa e cadência envolvente quando ele está dando seus sermões. Não consigo ver como os moradores reagem, mas presumo que eles se apegam a cada palavra dele. Eu sei que sim, mesmo quando estou ouvindo através das paredes.

Mas quando se trata de me ensinar a ler, ele é paciente, compassivo, gentil.

Ele parece ter energia ilimitada para isso. Ele deve ter tentado me ensinar por horas antes de sentir que meus olhos estavam começando a ficar vesgos.

"Tudo bem, acho que vou precisar de uma pausa", digo a ele. "Meu cérebro só aguenta até certo ponto."

Ele me dá um sorriso tímido, e isso de alguma forma o faz parecer mais jovem.

"Desculpe", diz ele, fechando o livro. "Eu posso me deixar levar."

"Eu percebi. Onde você aprendeu a ler? Você deve ter tido um bom instrutor."

Ele traça as letras douradas estampadas na capa de couro do livro. "Eu aprendi no monastério. Eu não sabia ler quando era humano. Eu queria aprender, mas não havia utilidade para isso na minha linha de trabalho."

"E quanto a lembrar feitiços?"

Ele dá de ombros. "Eles foram todos transmitidos verbalmente."

"Seu amigo Abe lhe ensinou no monastério?" Eu pergunto.

Ele olha para mim surpreso, como se não esperasse que eu me lembrasse do seu nome. "Não. Por mais metódico que ele seja, ele não tem paciência para aqueles que não são tão brilhantes quanto ele", ele diz com uma risada. "Houve outros que me ensinaram isso."

"Eles também eram vampiros?"

"A maioria deles", ele diz. "Alguns humanos."

"E eles não estavam preocupados em se tornarem sua próxima refeição?"